



**O EFEITO DO PARALELISMO LINGUÍSTICO SOBRE A DISPUTA  
ENTRE O INDICATIVO E O SUBJUNTIVO NA FORMAÇÃO DO  
IMPERATIVO DE 2ª PESSOA DO SINGULAR NO PORTUGUÊS  
MINEIRO HISTÓRICO (SÉCULOS XIX E XX)**

**THE EFFECT OF LINGUISTIC PARALLELISM ON THE DISPUTE  
BETWEEN THE INDICATIVE AND THE SUBJUNCTIVE IN THE  
FORMATION OF THE 2ND PERSON SINGULAR IMPERATIVE IN  
HISTORICAL PORTUGUESE FROM MINAS GERAIS  
(19<sup>TH</sup> AND 20<sup>TH</sup> CENTURIES)**

*Luiz Fernando de Carvalho<sup>1</sup>*

**RESUMO**

No português brasileiro, o imperativo de 2ª pessoa do singular expressa-se de modo variável por meio de formas do indicativo (*deixa/recebe/abre*) e do subjuntivo (*deixe/receba/abra*) (FARACO, 1982; PAREDES SILVA *et al.*, 2000; SCHERRE, 2007; RUMEU, 2016; CARVALHO, 2020). Neste artigo, a partir de cartas mineiras oitocentistas e novecentistas autógrafas, mapeia-se um conjunto de dados de formas imperativas, com o objetivo de explorar o papel do paralelismo linguístico (SCHIFFRIN, 1981; WEINER & LABOV, 1983; SCHERRE, 1988; 1998) sobre a expressão variável. Desse modo, à luz da Sociolinguística Histórica (ROMAINE, 1982; HERNÁNDEZ-CAMPOY & CONDE SILVESTRE, 2012), inspirada, por seu turno, na Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972), atesta-se que a variação do imperativo nas missivas pesquisadas é sensível ao paralelismo sintático e ao paralelismo fônico, tendo em vista a seleção desses grupos de fatores como estatisticamente relevantes pelo programa GoldVarbX (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005). Esses resultados permitem compreender a atuação de condicionamentos linguísticos na dinâmica da variação do imperativo em amostras históricas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Modo Imperativo; Paralelismo linguístico; Sociolinguística Histórica; Cartas pessoais.

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais, [lufecarva@gmail.com](mailto:lufecarva@gmail.com).

**ABSTRACT**

In Brazilian Portuguese, the 2ND person singular of the imperative mood is variably expressed through the forms of the indicative (*deixa/recebe/abre*) and the subjunctive (*deixe/receba/abra*) (FARACO, 1982; PAREDES SILVA et al., 2000; SCHERRE, 2007; RUMEU, 2016; CARVALHO, 2020). In this paper, on the basis of autographed eighteenth and nineteenth century letters from Minas Gerais, a dataset of imperative forms is mapped with the objective of exploring the role of linguistic parallelism (SCHIFFRIN, 1981; WEINER & LABOV, 1983; SCHERRE, 1988; 1998) on variable status. Thus, in the light of Historical Sociolinguistics (ROMAINE, 1982; HERNÁNDEZ-CAMPOY & CONDE SILVESTRE, 2012), inspired, in turn, by Variationist Sociolinguistics (LABOV, 1972), it is confirmed that the variation of the imperative in the researched missives is sensitive to syntactic and phonic parallelism, considering the selection of these groups of factors as statistically relevant by the GoldVarbX program (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005). These results allow us to understand the role of linguistic conditioning in the dynamics of imperative variation in historical samples.

**KEYWORDS:** Imperative Mood; Linguistic Parallelism; Historical Sociolinguistics; Personal Letters.

**Considerações iniciais**

Na 2ª pessoa do singular (doravante 2SG), o modo imperativo se expressa por formas verdadeiras, do indicativo (*deixa/recebe/abre/dá/diz/vai*), e supletivas, do subjuntivo (*deixe/receba/abra/dê/diga/vá*), promovendo o que se convencionou denominar, à luz de Scherre (2007, p. 190), imperativo verdadeiro e imperativo supletivo, nessa ordem. Na visão da tradição gramatical (BECHARA, 2009 [1961]; ROCHA LIMA, 2013 [1972]; CUNHA; CINTRA, 2007 [1985]), enquanto o imperativo verdadeiro é prescrito para contextos de *tu* em posição de sujeito, o imperativo supletivo tem seu emprego limitado aos contextos de sujeito *você*.

Todavia, no português brasileiro (doravante PB), as formas indicativa e subjuntiva apresentam um potencial variável condicionado por fatores linguísticos e extralinguísticos (FARACO, 1982; PAREDES SILVA et al., 2000; SCHERRE, 2003, 2007, 2012; CARDOSO, 2009; DINIZ, 2018; RUMEU, 2019; CARVALHO, 2020; entre outros). A variação desse modo verbal no PB é compreendida como uma das consequências da inserção do *você* que avançou sobre o espaço funcional do *tu* no sistema pronominal da língua (LOPES, 2007; LOPES & CAVALCANTE, 2011)<sup>2</sup>, afetando a distribuição complementar entre as formas imperativas e sua referência ao sujeito de 2SG. Esse processo possibilitou uma manifestação *sui generis* do imperativo de 2SG no PB: o *imperativo abrasileirado*, entendido, nos termos de Paredes Silva et al. (2000, p. 121), como a combinação da forma indicativa em contexto de *você-sujeito*, como se exemplifica através do *slogan* comercial “*Vem pra Caixa Você também! Vem!*”<sup>3</sup>.

2 A tradição normativa considera que a posição de 2SG é ocupada tão somente pela forma pronominal *tu*. Todavia estudos linguísticos no âmbito da sociolinguística atestam que, na referida posição, há uma alternância entre as formas *tu* e *você* a depender de fatores linguísticos e extralinguísticos (LOPES, 2007, p. 116).

3 Slogan de uma conhecida campanha publicitária da Caixa Econômica Federal que pode ser verificada no endereço <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/intencionalidade-linguagem-publicitaria.htm>.

Neste artigo<sup>4</sup>, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Histórica (ROMAINE, 1982; CONDE SILVESTRE, 2007; HERNÁNDEZ-CAMPOY & CONDE SILVESTRE, 2012), inspirada, por seu turno, na Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV & HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]), discute-se o estatuto de variação do imperativo de 2SG no PB a partir de cartas autógrafas de mineiros majoritariamente ilustres. As missivas, gênero marcado por relações distensas e íntimas, foram escolhidas em razão da possibilidade de se acessar vernáculo de tempos pretéritos (AGUILAR, 1998) através de manuscritos preservados graças à importância dada aos seus escreventes no cenário social e histórico de Minas Gerais. Nesse sentido, essa investigação busca depreender o papel do paralelismo linguístico (SCHIFFRIN, 1981; WEINER & LABOV, 1983; SCHERRE, 1988, 1998), nesse caso o sintático e o fonético, na expressão desse fenômeno em sincronias do passado (séculos XIX e XX). Com esses objetivos no horizonte, esta pesquisa parte das seguintes questões norteadoras:

(a) Considerando os estudos relacionados ao fenômeno variável em uma perspectiva histórica (SILVA, 2017; DINIZ, 2018), as formas imperativas presentes no *corpus* seriam predominantemente alinhadas indicativo (imperativo verdadeiro) ou ao subjuntivo (imperativo supletivo)?

(b) Considerando que o fenômeno é motivado por fatores linguísticos e extralinguísticos (SCHERRE, 2007; RUMEU, 2019; CARVALHO, 2020), em que medida o paralelismo sintático e o paralelismo fônico (SCHERRE, 1998; 2007; CARDOSO, 2009; DINIZ, 2018) constituiriam variáveis significativas na expressão do imperativo de 2SG nas cartas mineiras?

As hipóteses para essas questões são duas: (a) tendo em vista a inserção gradual do *você* no sistema pronominal (LOPES, 2007; LOPES & CAVALCANTE, 2011), conjectura-se que os mineiros se expressem preferencialmente pelas formas do imperativo supletivo às formas do imperativo verdadeiro, como um reflexo da atuação da norma-padrão (BECHARA, 2009 [1961]; ROCHA LIMA, 2013 [1972]; CUNHA & CINTRA, 2007 [1985]) sobre os escreventes; (b) tendo como base estudos sobre o efeito do paralelismo sobre a variação do imperativo (SCHERRE, 1998; 2007; CARDOSO, 2009; DINIZ, 2018), presume-se que o paralelismo sintático e o fonético sejam fatores selecionados como estatisticamente significativos para explicar o fenômeno.

A fim de verificar essas hipóteses, são analisadas, à luz da Sociolinguística Histórica (ROMAINE, 1982; CONDE SILVESTRE, 2007; HERNÁNDEZ-CAMPOY & CONDE SILVESTRE, 2012), 202 cartas mineiras oitocentistas e novecentistas com dados do imperativo de 2SG distribuídas em acervos públicos. As ocorrências identificadas são devidamente computadas pelo GoldVarbX (SANKOFF; TAGLIAMONTE & SMITH, 2005), um confiável

---

4 O artigo constitui um recorte com alguns resultados obtidos por Carvalho (2020) em sua pesquisa para a obtenção do título de mestre pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

programa para cálculo estatístico dos fatores responsáveis pela aplicação de uma regra variável, comumente utilizado em pesquisas de natureza sociolinguística.

Assim, com o intuito de apreender a expressão variável do imperativo de 2SG em função do paralelismo linguístico, este artigo se divide em 6 seções. A partir das considerações iniciais, com apresentação do fenômeno variável bem como das questões e hipóteses, é realizada, na primeira seção, uma descrição dos critérios semânticos, morfológicos e sintáticos do imperativo adotados neste estudo. Na segunda, são trazidas à cena algumas considerações sobre a variável paralelismo linguístico seguidas de alguns resultados dessa variável em pesquisas sociolinguísticas a respeito do tema. Em seguida, na terceira seção, além da abordagem dos procedimentos teórico-metodológicos da Sociolinguística Histórica, apresenta-se, sucintamente, o processo de quantificação computacional utilizado para obtenção dos resultados. Na sequência, na quarta, na quinta e na sexta seção, procede-se à análise dos resultados gerais bem como em relação ao paralelismo sintático e o paralelismo fônico. Por fim, nas considerações finais, procura-se responder às questões propostas e tecer algumas generalizações sobre o fenômeno variável.

### **Os aspectos semânticos, morfológicos e sintáticos do imperativo de 2ª pessoa do singular**

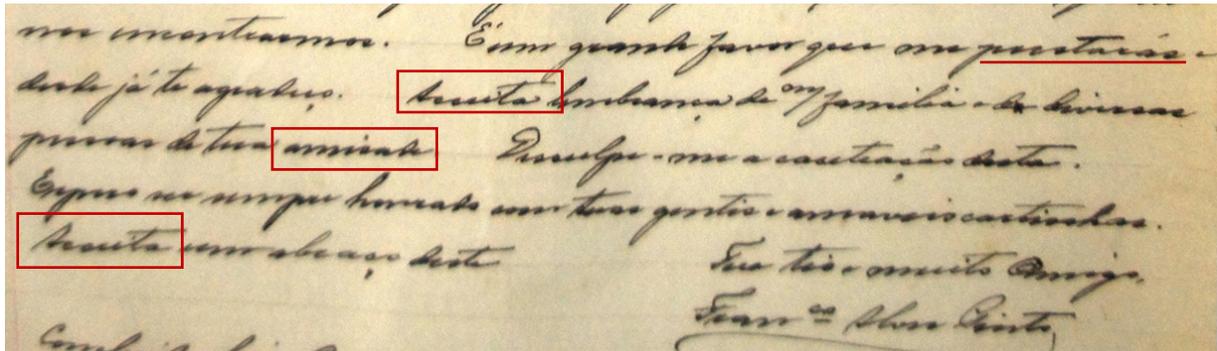
O imperativo, marcado por um ato ilocucionário (SEARLE, 1969 *apud* FARIA 2006, p. 73-74), manifesta-se em situações em que o interlocutor é levado a performar uma ação (pedido, ordem, súplica) proposta pelo locutor. Essa força ilocucionária está salvaguardada pelos aspectos formais que envolvem a expressão desse modo verbal. Assim, a fim de descrever o imperativo de 2SG, abordam-se, conforme alguns estudos norteadores (SCHERRE, 2007; CARDOSO, 2009; RUMEU & CARVALHO, 2018), os critérios morfossintáticos adotados neste artigo. Para tanto, serão utilizados os excertos (01), (02) e (03)<sup>5</sup>, transcritos das mãos dos missivistas mineiros, acompanhados de seus respectivos fac-símiles nas imagens (01), (02) e (03).

(01) É um grande favor que me prestarás e desde já te agradeço. *Acceita* lembrança de minha família e de diversas pessoas de tua amisade. *Desculpa-me* a [...] desta. Espero ser sempre honrado com tuas gentis e amaveis cartinhas. *Aceita* um abraço deste Teu tio e muito Amigo, Francisco Alves Pinto (FAPJ. Caeté, 19.08.1917) – *imperativo verdadeiro*

---

5 Nos exemplos deste estudo transcritos das cartas examinadas, optou-se por demarcar as formas imperativas em itálico e a referência ao contexto da variação com um grifo. Também, optou-se por preservar a identidade dos missivistas, exibindo sua autoria tão somente pelas iniciais de seus nomes.

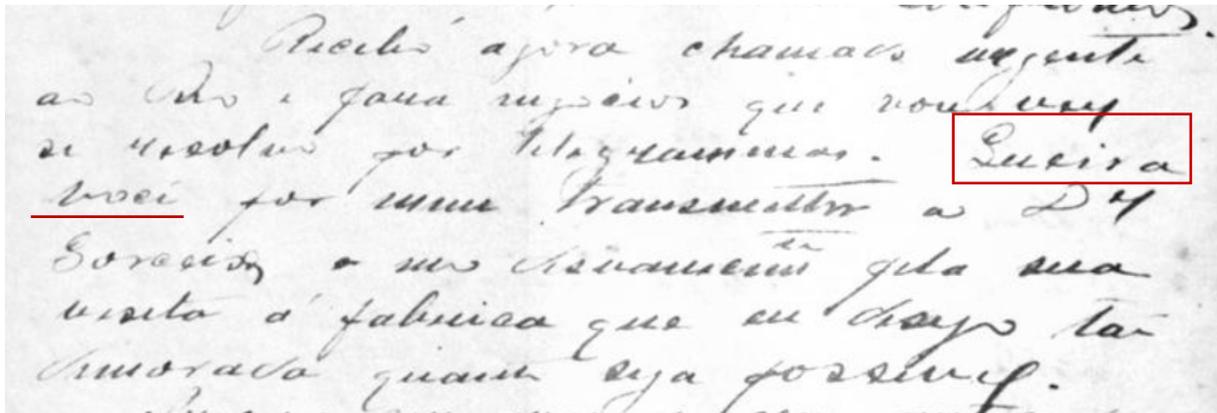
Imagem 01 – Carta de FAPJ. Caeté, 19.08.1917



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG)

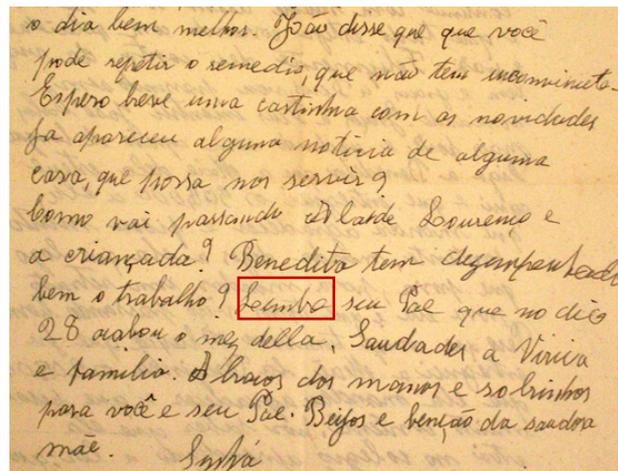
(02) Recebo agora chamado urgente ao Rio e para negocios que vou ver se resolvo por telegrammas. *Queira* você por mim *transmittir* ao Doutor Gorceix o meu desvanecimento pela sua visita á fabrica que eu desejo tão demorada quanto seja possível. (JP. Caeté, 30.12.1904) – *imperativo supletivo*

Imagem 02 – Carta de JP. Caeté, 30.12.1904



Fonte: Arquivo Público Mineiro (APM)

(03) João disse que você pode repetir o remédio, que não tem inconveniente. Espero breve uma cartinha com as novidades. Já apareceu alguma notícia de alguma casa, que possa nos servir? Como vai passando Alaide Lourenço e a criançada? Benedito tem desempenhado bem o trabalho? *Lembra* seu Pae que no dia 28 acabou o mez della. Saudades a Uzica e familia. Abraços dos manos e sobrinhos para você e seu Pae. (MRVL. s/ local, 02.02.1946) – *imperativo abraçador*

**Imagem 03** – Carta de MRVL. s/ local, 02.02.1946

**Fonte:** Acervo dos Escritores Mineiros (AEM)

Enquanto em (01), as formas *aceita*, que se repete, e *desculpa* manifestam um pedido de um locutor direcionado ao interlocutor na despedida de uma carta<sup>6</sup>, em (02), o missivista, por meio da expressão *queira transmitir* requer que seu destinatário repasse ao Doutor Gorceix seu orgulho pela visita à fábrica. Por fim, em (03), a partir da forma *lembra*, a escrevente pede que seu correspondente recorde o pai do término do mês de Alaíde. Assim, na medida em que nessas ocorrências o destinatário é convidado a performar ações requisitadas pelo remetente, é possível perceber a presença da força ilocucionária que assinala as formas do modo imperativo.

Ao analisar o imperativo em termos mórficos, entende-se que na 2SG esse modo verbal apresenta formas verdadeiras (*deixa/recebe/abre/dá/diz/vai*) e supletivas (*deixe/receba/abra/dê/diga/vá*), alinhadas, cf. a norma gramatical (BECHARA, 2009 [1961]; ROCHA LIMA, 2013 [1972]; CUNHA; CINTRA, 2007 [1985]), aos modos indicativo e subjuntivo, respectivamente. Nos excertos transcritos, são formas verdadeiras *aceita*, *desculpa*, em (01), e *lembra*, em (03), provenientes da 2SG do indicativo com perda do morfe número-pessoal “-s”. A forma *queira*, em (03), por outro lado, é supletiva, uma vez advinda da 2SG do subjuntivo sem alterações morfológicas.

No que concerne à sintaxe, com base em Scherre (2007) e Cardoso (2006), o imperativo de 2SG, expressa-se vinculado a um sujeito – nulo, como em (01) e (03), ou pleno, em (02) – que pode constituir uma forma pronominal *tu* ou *você*, referidos, nesta ordem, por *prestarás*, em (01), e por *você*, em (02) e (03), ou uma forma nominal de tratamento<sup>7</sup>. Ao conjugar as formas imperativas (indicativa ou subjuntiva) às referências de sujeito pronominal de 2SG,

6 Na seção final de cartas pessoais, é comum encontrar tradições discursivas (KABATEK, 2006) que manifestam o uso do imperativo por meio de pedidos de desculpas e abraços.

7 Na expressão do imperativo, nem sempre é possível vincular a forma verbal a um sujeito pronominal, pois o sujeito pode não se realizar foneticamente. Nesses casos, o imperativo de 2SG tem sua referência de sujeito ocupada por uma forma nominal de tratamento.

fica evidente a existência de três construções imperativas<sup>8</sup> no PB cf. o quadro (01), adaptado de Rumeu & Carvalho (2018, p. 396), com os exemplos desta seção.

**Quadro (01)** – As construções imperativas de 2SG do PB

<b>REPRESENTAÇÃO DO IMPERATIVO</b>			
PRONOME-SUJEITO	FORMA VERBAL	CLASSIFICAÇÃO	EXEMPLO
<i>Tu</i>	Indicativo	verdadeiro	<i>aceita, desculpa</i> (tu)
<i>Você</i>	Subjuntivo	supletivo	<i>queira transmitir</i> (você)
<i>Você</i>	Indicativo	abrasileirado	<i>lembra</i> (você)

**Fonte:** Rumeu & Carvalho (2018, p. 396)

De acordo com o quadro (01), a construção imperativa é verdadeira, como no exemplo (01), com uma forma indicativa (*aceita, desculpa*) com referência de sujeito *tu*; supletiva, tal como no fragmento (02), quando relacionada ao sujeito *você* com forma subjuntiva (*queira*); e, por fim, *abrasileirada*, em contexto de *você-sujeito* e forma originada do indicativo (*lembra*). Essa última deve sua emergência ao surgimento do *você* no sistema pronominal (LOPES, 2007; LOPES & CAVALCANTE, 2011) que atingiu o imperativo de 2SG, possibilitando a alternância entre a forma verbal e opção de sujeito.

Em linhas gerais, o ato ilocucionário, por meio do qual o imperativo se evidencia com um pedido, uma ordem ou uma súplica, está pautado formalmente em aspectos morfossintáticos. Nesse caso, é relevante ressaltar a existência no PB de formas verdadeiras e supletivas alinhadas em distribuição não complementar aos contextos de sujeito *tu* e *você*. Assim, descrito o imperativo de 2SG em termos semânticos, morfológicos e sintáticos, passa-se à próxima seção com abordagem de alguns estudos sobre o paralelismo linguístico.

### **Algumas considerações sobre paralelismo linguístico na expressão variável do imperativo**

O paralelismo consiste em uma tendência geral à ocorrência de formas gramaticais similares juntas, como um mecanismo de repetição em prol da harmonização nos textos (SCHIFFRIN, 1981; WEINER & LABOV, 1983; SCHERRE, 1988; 1998). Essa é uma tendência, percebida em níveis lexicais, fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos da língua, constituindo uma variável capaz de influenciar fenômenos de variação e mudança linguística, como a expressão variável do imperativo de 2SG no PB. Neste estudo, esse condicionamento é abordado a partir de dois grupos de fatores: o paralelismo sintático e o paralelismo fônico, descritos na sequência.

O paralelismo sintático é interpretado como uma variável do plano sintagmático que promove a ocorrência de formas precedentes e subsequentes que sejam semelhantes entre si no nível da sentença. Nesse caso, uma vez que o imperativo verdadeiro está associado formalmente

---

<sup>8</sup> As construções imperativas podem ser entendidas, com base em Goldberg (1995, 2006), como um pareamento forma e função com propriedades semânticas e sintáticas específicas. Uma análise mais sólida sobre o imperativo na perspectiva construcional pode ser lida em Carvalho (2021).

ao *tu-sujeito* e o imperativo supletivo, ao *você-sujeito*, aventa-se a possibilidade, tal como demonstrado por Cardoso (2009, p. 117) e Diniz (2018, p. 88), de que formas associadas ao paradigma de *tu* (*tu-sujeito, de ti, para ti, contigo, teu/tua, imperativo verdadeiro*) impulsionem o imperativo com forma indicativa (*deixa/recebe/abre/dá/diz/vai*) e formas associadas ao contexto de *você* (*você-sujeito, de você, para você, com você, seu/sua, imperativo supletivo*) deflagrem o imperativo relacionado ao subjuntivo (*deixa/recebe/abre/dá/diz/vai*).

Enquanto Cardoso (2009) analisa a distribuição das formas imperativas em relação a esse fator em uma amostra sincrônica com dados orais de um grupo de indivíduos nativos de Fortaleza e residentes do Distrito Federal, Diniz (2018) volta seu olhar ao passado, investigando a variação do imperativo de 2SG em cartas cariocas do século XIX e XX. Os resultados dessas pesquisas se encontram sumarizados na tabela (01).

**Tabela (01)** – O efeito do paralelismo sintático sobre as construções imperativas de 2SG

PARALELISMO SINTÁTICO		INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
ESTUDOS	PARADIGMAS	OCORRÊNCIAS/(%)	PESOS RELATIVOS	OCORRÊNCIAS/(%)	PESOS RELATIVOS
Cardoso (2009)	<i>tu</i>	205/233 (88%)	0.71	27/233 (22%)	-
	<i>você</i>	24/106 (23%)	0.10	82/106 (77%)	-
Diniz (2018)	<i>tu</i>	223/362 (61%)	-	139/362 (39%)	-
	<i>você</i>	62/350 (18%)	-	288/350 (88%)	-

Fonte: dados de Cardoso (2009) e Diniz (2018)

Cardoso (2009, p. 117) atesta que a precedência do dado por forma indicativa favorece o imperativo verdadeiro (88%, 205 oco, 0.71), mas por forma subjuntiva não (22%, 27 oco, 0.10). No estudo de Diniz (2018, p. 87), embora não tenha sido selecionado como estatisticamente relevante pelo programa GoldVarbX, esse fator se mostrou produtivo, na medida em que as formas imperativas do subjuntivo, em sua maioria, foram precedidas por formas do paradigma de *você* (82%, 288 oco) e as formas imperativas do indicativo foram antecedidas majoritariamente por formas do paradigma de *tu* (61%, 223 oco). Ainda que os estudos adotem perspectivas temporais distintas, ambos comprovam a influência do paralelismo sintático no fenômeno, o que parece apontar para a potência desse fator ao longo do tempo.

O paralelismo fônico consiste em uma variável de atuação no plano da palavra (SCHERRE, 1998, p. 38) que permite a verificação do efeito de fonemas anteriores nos posteriores. Na expressão do imperativo de 2SG, esse fator é compreendido tendo em vista a *harmonização vocálica* entre a vogal precedente e a vogal final da forma imperativa, o que leva às expectativas de que

(a) verbos de paradigma regular de 1ª conjugação de paradigma mais marcado (com vogal precedente [+aberta] = *fala/fale, olha/olhe, espera/espere*) tendam a favorecer o imperativo verdadeiro (SCHERRE, 1998, p. 67; 2004, p. 18; 2007, p. 207);

(b) verbos de paradigma regular de 1ª conjugação de paradigma menos marcado (com vogal precedente [-aberta] = *vira/vire, use/usa, imagina/imagine*) tendam a disseminar o imperativo supletivo (SCHERRE, 1998, p. 67; 2004, p. 18; 2007, p. 207);

(c) verbos de paradigma regular de 2ª e 3ª conjugações (*come/coma, abre/abra*) tendam a impulsionar o imperativo supletivo (SCHERRE, 2004, p. 18; 2006, p. 13);

(d) verbos de paradigma irregular de oposição mais marcada (*faz/faça, traz/traga, diz/diga*) tendam a induzir o imperativo supletivo (SCHERRE, 2004, p. 18; 2006, p. 13; 2007, p. 207);

(e) verbos de paradigma irregular de oposição menos marcada (*dá/dê, vai/vá, sai/saia*) tendam a estimular o imperativo supletivo (SCHERRE, 2004, p. 18; 2006, p. 13); e de que

(f) verbos de paradigma especial de oposição menos marcada (*esquece/esqueça, corre/corra, segue/siga, sobe/suba, recebe/receba*) tendam a beneficiar as construções do imperativo verdadeiro (SCHERRE, 2004, p. 18; 2006, p. 13; 2007, p. 207).

As análises de Scherre (1998, 2004, 2006, 2007), baseadas em dados do imperativo de *corpora* contemporâneos, são comprovadas, em parte, por Diniz (2018, p. 145), em sua pesquisa com missivas históricas, cujos resultados encontram-se em síntese na tabela (02).

**Tabela (02)** – O efeito do paralelismo fônico sobre as construções imperativas de 2SG associadas ao indicativo nas cartas cariocas

PARALELISMO FÔNICO	CONSTRUÇÕES IMPERATIVAS DE 2SG (INDICATIVO)	
	OCORRÊNCIAS/(%)	PESOS RELATIVOS
Verbo regular de 1ª conj. com vogal precedente [+aberta]= {fala/fale, olha/olhe, espera/espere}	91/287 (32%)	0.484
Verbo regular de 1ª conj. com vogal precedente [-aberta]= {vira/vire, use/usa, imagina/imagine}	36/83 (43%)	0.420
Verbos regulares de 2ª e 3ª conjugações {come/coma, abre/abra}	06/18 (33%)	0.244
Verbos irregulares com oposição mais marcada {faz/faça, traz/traga, diz/diga, vê/veja, sê/seja}	78/176 (44%)	0.575
Verbos de paradigma irregular de oposição menos marcada (dá/dê, vai/vá, sai/saia)	12/42 (29%)	0.237
Paradigma especial {esqu[ε]ce / esqu[e]ça, c[ɔ]rre / c[o]rra}	67/126 (53%)	0.621
Valor de aplicação: indicativo Input: 0.365 Significance:0.050	290/732 (40%)	

Fonte: dados de Diniz (2018, p. 145)

Nas cartas, a linguista atesta que (a) verbos de paradigma regular de 1ª conjugação de paradigma mais marcado (0.484), (b) verbos de paradigma regular de 1ª conjugação de paradigma menos marcado (0.420), (c) verbos de paradigma regular de 2ª e 3ª conjugações (0.244) e (e) verbos de paradigma irregular de oposição menos marcada (0.237) não favorecem o imperativo verdadeiro; enquanto (d) verbos de paradigma irregular de oposição mais marcada (0.575) e (f) verbos de paradigma especial de oposição menos marcada (0.621) conduzem à ocorrência do imperativo com formas indicativas. Ainda que esses resultados difiram dos de Scherre (1998, 2004, 2006, 2007), é importante salientar que no estudo de Diniz (2018), o paralelismo fônico foi o 5º fator estatisticamente relevante na depreensão do estatuto do imperativo de 2SG, o que denota a importância dessa variável na explicação do fenômeno.

Em suma, o paralelismo linguístico (SCHIFFRIN, 1981; WEINER & LABOV, 1983; SCHERRE, 1988; 1998), concebido como a regularidade de ocorrência de formas similares na língua, tende a constituir um fator condicionante em fenômenos variáveis. Resta saber como essa variável, especificamente no plano sintático e no plano fonético, influencia a manifestação das formas imperativas nas missivas mineiras. Antes, porém, os procedimentos teórico-metodológicos adotados para a depreensão desse efeito serão apresentados na seção a seguir.

### **Fundamentos teórico-metodológicos: a Sociolinguística Histórica aplicada ao trabalho com as missivas mineiras**

A Sociolinguística Histórica parte do Princípio do Uniformitarismo<sup>9</sup> (LABOV, 1994, p. 21) para, em cotejo com o presente, investigar os fenômenos linguísticos em sincronias pretéritas. Labov (1972, p. 100) afirma que o trabalho do linguista histórico consiste em fazer “o melhor uso dos maus dados”<sup>10</sup>, maus no sentido de serem fragmentados, corrompidos e distantes do vernáculo. Para lidar com essa realidade desafiadora, Romaine (1982)<sup>11</sup>, precursora dos estudos em Sociolinguística Histórica, propõe um aporte metodológico eficiente a ser empregado em amostras escritas seguindo o rigor necessário a pesquisas científicas. A linguista reforça a atenção a ser dada ao “problema dos filtros” (ROMAINE, 1982), na medida em que cabe ao pesquisador, em seu percurso ao “reino das traças” (LOBO, 2009, p. 307), estar atento a marcas que ora se aproximam, ora se distanciam do vernáculo. Nesse sentido, cabe abordar

9 O Princípio do Uniformitarismo (*The Uniformitarian Principle*, LABOV, 1994, p. 21) se baseia na ideia do “uso do presente para explicar o passado”, na medida em que os fatos linguísticos de sincronias pretéritas repercutem na realidade linguística da contemporaneidade.

10 The great art of the historical linguist is to make the best of this bad data, “bad” in the sense that it may be fragmentary, corrupted, or many times removed from the actual productions of native speakers (LABOV, 1972, p. 100).

11 Romaine (1982) realizou um estudo diacrônico da variação das cláusulas relativas na língua inglesa com base em fatores linguísticos e extralinguísticos, consolidando a emergência da Sociolinguística Histórica.

as questões de *autenticidade*, *autoria* e *validade social e histórica*<sup>12</sup>, propostas por Hernández Campoy & Schilling (2012, p. 63-79), que foram empregadas nesta pesquisa.

A *autenticidade* se refere à dificuldade de “garimpar” o *corpus* em busca do vernáculo, já que os textos históricos, uma vez escritos, não refletiriam a utilização espontânea da língua. Neste estudo, a questão da autenticidade está assegurada pela escolha do gênero textual utilizado. As cartas pessoais, gênero com características relativamente estáveis (BAKHTIN, 2003 [1953]) que consiste no estabelecimento de um diálogo à distância, permitem acessar o vernáculo por meio da escrita (AGUILAR, 1998, p. 239, 240) graças à sua natureza dialógica que as aproxima da oralidade (MARCUSCHI, 2001).

A questão da *autoria* está relacionada à necessidade de certificar se a tinta que assina o manuscrito pertence de fato ao autor a quem é atribuída. Em outros termos, uma vez que no passado é comum encontrar textos apócrifos (redigidos por amanuenses), para o sociolinguista importa saber se está de fato diante de um texto realmente autógrafo (produzido pelo autor). Essa questão foi certificada pelo rigoroso aporte filológico (SPINA, 1977; ACIOLI, 1994; MEGALE & CAMBRAIA, 1999; CAMBRAIA, 2005) utilizado pelo grupo de pesquisa *Para uma sociolinguística Histórica do português brasileiro: variação sincrônica e mudança diacrônica*<sup>13</sup>, cujos integrantes produzem edições conservadoras que atestam a autoria dos testemunhos.

A *validade social e histórica* faz referência à obtenção de informações sobre a estrutura social de sincronias pretéritas, tendo em vista a dificuldade de resgatar dados sobre os escreventes da amostra que podem se perder ao longo do tempo. Neste trabalho, essa questão foi garantida pelo reconhecimento dos missivistas, em sua maioria ilustres, que assinam os manuscritos utilizados. Os perfis biográficos de mineiros, como Carlos Drummond de Andrade, João Pinheiro e Henriqueta Lisboa<sup>14</sup>, podem ser levantados de forma relativamente fácil nos acervos públicos<sup>15</sup> (fontes primárias) em que essas cartas se encontram bem como em obras biobibliográficas (fontes secundárias) de escritores mineiros (DUARTE, 2018).

---

12 Hernández-Campoy & Schilling (2012, p. 63-79) abordam, além das questões de *autenticidade* (*authenticity*), *autoria* (*authorship*) e *validade social e histórica* (*social and historical validity*), as questões de *representatividade* (*representativeness*), *validade empírica* (*empirical validity*), *invariação* (*invariation*) e *ideologia padrão* (*standar ideology*). Nesta pesquisa as primeiras foram escolhidas em lugar das últimas por se mostrarem mais apropriadas às possibilidades da análise adotada neste estudo.

13 O projeto de pesquisa desenvolvido na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) tem como intuito pesquisar fenômenos morfossintáticos do PB associados à reorganização do quadro pronominal com base na produção de edições de manuscritos oitocentistas e novecentistas disponíveis em acervos públicos na cidade de Belo Horizonte. O projeto, que se encontra em sua segunda fase, pode ser acessado pelo site [http://www.lettras.ufmg.br/sistemas/cpq/projeto\\_site.php?id=9](http://www.lettras.ufmg.br/sistemas/cpq/projeto_site.php?id=9).

14 Neste estudo, optou-se por preservar a identidade dos escritores das cartas, que ainda estão em análise. Nesse caso, a autoria será retomada com as letras iniciais dos seus nomes. Uma descrição mais completa da amostra pode ser vista em Carvalho (2020, p. 78).

15 As cartas utilizadas na pesquisa encontram disponíveis no Acervo dos Escritores Mineiros (AEM), no Arquivo Público Mineiro (APM), no Museu Abílio Barreto (MAB), no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG) e no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH).

Dessa maneira, ao lidar com as questões de *autenticidade, autoria e validade social e histórica* (HERNÁNDEZ-CAMPOY & SCHILLING, 2012), esta pesquisa busca atender aos critérios propostos pela Sociolinguística Histórica. Assim, munido dos instrumentos metodológicos necessários, o linguista pode proceder ao árduo trabalho nos acervos com os textos que resistiram à ação erosiva do tempo. Uma vez realizado o trabalho com as amostras em observância a esses critérios, passa-se ao processo de codificação e quantificação dos dados encontrados.

A realização de análises multivariadas para depreender os fatores internos (linguísticos) e externos (extralinguísticos) que condicionam uma regra variável é um dos pilares da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV & HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]). Nos estudos que seguem essa orientação, é comum utilizar programas computacionais que auxiliam o pesquisador na obtenção dos resultados para a devida descrição e análise. Nesta pesquisa os dados de imperativo de 2SG mapeados nas missivas mineiras foram codificados para tratamento pelo programa GoldVarbX (SANKOFF; TAGLIAMONTE & SMITH, 2005)<sup>16</sup>, um confiável programa utilizado em pesquisas linguísticas de natureza quantitativa.

Pertencente ao pacote de programas VARBRUL (VARiABle RULE), o GoldVarbX é um programa de cômputo de variáveis adaptado ao sistema Windows desenvolvido por pesquisadores canadenses (GUY & ZILLES, 2007). Essa importante ferramenta computacional gera os índices de frequência de uma regra variável em relação aos fatores linguísticos e extralinguísticos de um fenômeno, indicando, por meio dos pesos relativos, que condicionamentos atuariam de modo mais ou menos propulsor sobre essa variação. Esses índices são gerados basicamente por meio de duas rodadas: a *make cell* e a *binomial*. Na primeira, o programa gera a frequência de uso da variável dependente, em termos numéricos e percentuais, de maneira geral e em relação a cada grupo de fator utilizado para a pesquisa. Na segunda, a partir de um valor de aplicação da regra variável, o GoldVarbX apresenta, em pesos relativos, os fatores estatisticamente relevantes para aplicação da variável dependente.

Nesta pesquisa, a variável dependente consiste na expressão binária do imperativo de 2SG: imperativo verdadeiro (indicativo) vs. imperativo supletivo (subjuntivo). Os grupos de fatores utilizados na rodada *make cell*, com base em estudos linguísticos sobre a variação do imperativo (SCHERRE, 2003, 2007, 2012; CARDOSO, 2009; DINIZ, 2018; RUMEU, 2019) foram: *sujeito de 2SG; paralelismo sintático; tipo de conjugação do verbo; paralelismo fônico; tipo de pronome átono; número de sílabas do verbo; polaridade da estrutura; padrão sintático da sentença; tipo de verbo; período das cartas (1868-1993); subgênero da carta (amorosa, amistosa, familiar); gênero e faixa etária do missivista*. Desses grupos, tomando como valor de aplicação, o imperativo verdadeiro (indicativo), foram selecionados na rodada *binomial* (*Best stepping up run: #49; Log likelihood: -108.059; significance: 0.008*), como estatisticamente

16 O Goldvarb (Pacote de Programas VARBRUL – VARiABle RULE) está disponível para acesso no endereço eletrônico <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>.

relevantes, os grupos de fatores: *paralelismo sintático*; *o contexto de sujeito de 2SG*; *o subgênero da missiva*; *a polaridade da construção imperativa e o paralelismo fônico*, nessa ordem.

De todos esses grupos, cujos resultados podem ser averiguados com profundidade em Carvalho (2020), serão apresentadas a seguir, como recorte proposto neste artigo, as análises dos dados referentes ao paralelismo sintático e ao paralelismo fônico, logo após a discussão dos resultados gerais.

### A disputa entre o indicativo e o subjuntivo nas cartas: resultados gerais

No *corpus* formado a partir de 202 missivas mineiras, por meio da rodada *makecell* no programa GoldvarbX, obteve-se a distribuição geral dos dados observada na tabela (03), que evidencia, como esperado, a sobreposição do imperativo supletivo sobre o imperativo verdadeiro.

**Tabela (03)** – Distribuição geral dos dados de imperativo de 2SG nas cartas mineiras

CONSTRUÇÕES IMPERATIVAS DE 2SG	
INDICATIVO (TU)	SUBJUNTIVO (VOCÊ)
73/388	315/388
(19%)	(81%)

**Fonte:** Carvalho (2020, p. 120)

Os dados da tabela (01) permitem evidenciar que foram encontradas 388 ocorrências de imperativo de 2SG na amostra, sendo 19% (73 oco) do imperativo verdadeiro (indicativo) e 81% (315 oco) do imperativo supletivo (subjuntivo). De (04) a (07), observam-se algumas ocorrências dessa variação no *corpus*.

(04) *Imagina, agora, Agenor em que condições vou ficar seduzido sem ter quem olhe para os meus pequenos e ainda com genros duvidosos! (RAAP. Lagoa Santa, 27.12.1913) – imperativo com forma indicativa*

(05) *Se soubesses a a afflicção com que espero o correio para ler as tuas cartas, me mandarias menos cartões! Mas as cartas assim pedidas não tem valor! Escreve mesmo os teos cartões! (JP. Rio de Janeiro, 15.02.1891) – imperativo com forma indicativa*

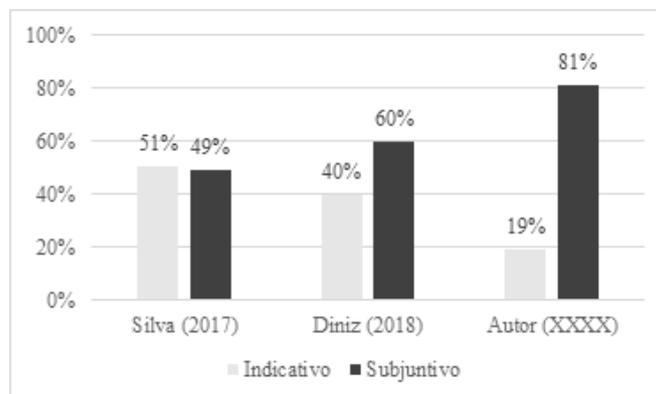
(06) *Faça de conta que debaixo de sua janela, da calçada de sua rua, sobe para você este canto de amizade, com os melhores desejos de paz, saude e vida, junto dos seus. (RCAM. Belo Horizonte, 20.10.1977) – imperativo com forma subjuntiva*

(07) *Você sabe o que é uma vida inteiramente [...] à burocracia? É ridículo mas trágico: afinal, tem uma certa grandeza [...]. Abrace este seu velho e grato Carlos (CDA. Rio de Janeiro, 01.06.1938) – imperativo com forma subjuntiva*

As formas imperativas nas cartas mineiras encontram-se em variação assim como nas cartas cariocas dos séculos XIX e XX analisadas por Silva (2017) e Diniz (2018). Os índices

percentuais desses trabalhos se diferem entre si como pode ser observado no gráfico (01), cujos dados possibilitam estabelecer algumas comparações.

**Gráfico (01)** – Distribuição geral das formas imperativas por estudo sociolinguístico



**Fonte:** dados de Silva (2017), Diniz (2018) e Carvalho (2020)

Os dados do gráfico (03) mostram que a disputa entre o indicativo e o subjuntivo na composição do imperativo de 2SG se difere substancialmente em relação ao *corpus*. Embora não seja o foco da análise aqui proposta, chama a atenção que, entre os mineiros, as formas do imperativo supletivo superem as do imperativo verdadeiro em uma dimensão proporcionalmente superior à encontrada entre os cariocas. Em Diniz (2018, p. 80), há uma frequência levemente maior do imperativo supletivo (indicativo: 40%, 290 oco; subjuntivo: 60%, 442 oco) e, em Silva (2017, p. 58), a variação entre as duas formas se mostra muito mais acirrada (50,8%, 400 ocorrências; subjuntivo: 49,2%, 387 ocorrências). Uma possível explicação para o evidente predomínio do imperativo com forma subjuntiva nas missivas mineiras estaria na prevalência de ocorrências imperativas em cartas de *você-sujeito* (70%, 191 cartas). Nesse sentido, uma vez o inovador *você* avançando progressivamente sobre os espaços funcionais do *tu*, sobretudo a partir da década de 1930 (RUMEU, 2013; 2016; 2019; DINIZ & RUMEU, 2019), essa parece ter sido a opção predileta de sujeito dos escreventes, corroborada por estudos da sincronia atual que alocam Minas Gerais nos domínios do *você* (SCHERRE, 2007, p. 192; LOPES & CAVALCANTE, 2011, p. 39). Assim, tendo em vista que o *você-sujeito* aciona o imperativo supletivo na tradição gramatical (BECHARA, 2009 [1961]; ROCHA LIMA, 2013 [1972]; CUNHA & CINTRA, 2007 [1985]), seria possível afirmar que os mineiros, legítimos representantes dessa tradição, tenham sido influenciados pela norma-padrão ao se expressarem no modo imperativo. Essa atuação, entretanto, não foi determinante ao ponto de impedir a variação, já que nem sempre a distribuição complementar entre sujeito pronominal e forma imperativa se manifestou, fato observado nas 30 ocorrências de *imperativo abrasileirado* (forma indicativa em contexto de *você-sujeito*, cf. PAREDES SILVA *et al.* 2000, p 121) no *corpus*.

Analisada a distribuição geral dos dados, parte-se para o efeito do paralelismo linguístico sobre expressão variável.

## O paralelismo sintático no imperativo de 2SG nas cartas mineiras

Os dados referentes à atuação do paralelismo sintático na distribuição das formas imperativas (indicativa vs. subjuntiva) podem ser examinados na tabela (04), com os contextos controlados relacionados a esse grupo de fator.

**Tabela (04)** – O efeito do paralelismo sintático sobre as construções imperativas de 2SG associadas ao indicativo nas cartas mineiras

PARALELISMO SINTÁTICO		CONSTRUÇÕES IMPERATIVAS DE 2SG (INDICATIVO)	
		OCORRÊNCIAS/(%)	PESOS RELATIVOS
1 <sup>a</sup> OCORRÊNCIA	Primeira ocorrência	4/23 (17%)	0.148
	PARADIGMA DO <i>Você</i> (2SG)	Precedida por <i> você-sujeito pleno</i>	11/65 (7%)
	Precedida por <i> você não-sujeito (de você, para você, com você)</i>	-	-
	Precedida por formas pronominais de 3SG ( <i>se, o/a, lhe, seu/sua</i> )	3/80 (4%)	0.196
	Precedida por formas imperativas no subjuntivo	8/102 (8%)	0.395
PARADIGMA do <i>Tu</i> (2SG)	Precedida por <i>tu-sujeito</i> (nulo ou pleno)	11/16 (69%)	0.751
	Precedido por <i>tu não-sujeito</i> ( <i>de ti, para ti, contigo</i> )	2/3 (67%)	0.788
	Precedida por formas pronominais de 2SG ( <i>teu/tua</i> )	22/41 (54%)	0.810
	Precedida por formas imperativas no indicativo	9/15 (60%)	0.814
PARADIGMA DA 2PL	Precedida por formas do paradigma de <i>vocês</i> ( <i>seus, lhes, de vocês</i> )	2/7 (29%)	0.837
	Precedida por formas do paradigma de <i>vós</i> ( <i>vos, vossos, vossas, convosco</i> )	1/9 (11%)	0.387
TOTAL		73/388 (19%)	

Fonte: dados do Autor

De maneira geral, os dados confirmam as conjecturas com base em Cardoso (2009, p. 116) e Diniz (2018, p. 88) sobre a variação do imperativo em função do paralelismo sintático,

na medida em que o paradigma de *tu* (*tu-sujeito, de ti, para ti, contigo, teu/tua, imperativo verdadeiro*) propulsiona o imperativo verdadeiro (0.751, 0.788, 0.810, 0.814) e o paradigma de *você* (*você-sujeito, de você, para você, com você, se, o/a, lhe, seu/sua, imperativo supletivo*) desencadeia o imperativo supletivo (0.694, 0.196, 0.395). Entre esses pesos relativos, salta aos olhos, entretanto, o fato de o *você* sujeito-pleno (0.694) mostrar-se como um contexto deflagrador da forma indicativa, o que pode ser lido como uma possível evidência não só da produtividade dessa forma pronominal no PB mineiro, mas também da existência de vestígios históricos do *imperativo abrasileirado* na amostra (30 oco). Por fim, vale mencionar o alto peso relativo associado às formas imperativas com indicativo precedidas pelo paradigma de *vocês* (0.837) que contrasta com a baixa probabilidade de expressão dessas formas em primeira ocorrência (0.148) e em contexto precedido pelas formas associadas ao *vós* (0.387).

De (08) a (18) estão dispostos alguns exemplos dessa variação em função de cada um desses fatores. Nesses fragmentos, fica evidente a pressão do paralelismo sintático sobre a expressão das formas verdadeiras e supletivas nos paradigmas de *tu* e *você*, respectivamente.

(08) *Avise* ao Delzo que, sob registro nº 29.018, mandeia casimira hontem, seguindo pelo Bento 300\$000. (AR. Belo Horizonte, 05.11.1937) – *primeira ocorrência da forma imperativa*

(09) [...] Você deseja *lhe* de arranjar-se mais qualquer para o envio. Não *deixe* de ir ver o Axel Munthe. (AR. Belo Horizonte, 06.01.1937) – *forma imperativa precedida por você-sujeito pleno*

(10) Desejo saber, tia, se quer encomendar alguma casa do Chile para você. *Mande* dizer-nos. (AVP. Santiago, 06.11.196) – *forma imperativa precedida por você em outras funções sintáticas*

(11) [...] se lhe parecer razoável, *junte* ao cartão uma palavrinha sua a êle, que queria muito a Papai e que sempre me pediu notícias dele e suas. (JCL. Rio de Janeiro, 09.10.1947) – *forma imperativa precedida por formas de 3ª pessoa do singular (se, o/a, lhe, seu/sua)*

(12) Não deixe de ir ver o Axel Munthe. *Traga* autographos. Não deixe tambem de ir à França. (AR. Belo Horizonte, 06.01.1937) – *forma imperativa precedida por imperativo supletivo*

(13) Dize ao [...] que estou á espera dos cobres. Não *mandes* a carta do Cashley, que já paguei. (AR. Belo Horizonte, 15.01.1930) – *forma imperativa precedida por tu-sujeito nulo ou pleno*

(14) Tudo que eu digo para a minha negra também pertence a elle e por isso lembrando a todo o momento de ti, minha Helena, eu lembro do nosso bemsinho. *Manda* o Raymundo despachar o meu clach como encomenda pela estrada de ferro; veio a casa-ca e elle não veio elle. (JP. Ouro Preto, 09.11.1890) – *forma imperativa precedida por tu em outras funções sintáticas (de ti, para ti, contigo)*

(15) Lucia: como vae a tua alergia? Tive urticaria quasi o anno inteiro. *Consóla-te* commigo. Agora, só com reza brava. Venceremos! (AM. s/ local, s/ data) – *forma imperativa precedida por formas de 2ª pessoa do singular (te, teu/tua)*

(16) Não fôras tu, minha terna compa-nheira e a vida para mim seria detestavel! Ah! deixa, minha Helena, *deixa* que nestas paginas eu fale esta linguagem cheia d. sentimento [...]. (JP. Rio de Janeiro, 14.02.1891) – *forma imperativa precedida por imperativo verdadeiro*

(17) Selma e todas as meninas se [...] a vocês. Com o Antonio e a sobrinha, *receba* um abraço fraternal do Anibal. (AM. Rio de Janeiro, 01.01.1941) – *forma imperativa precedida por 2PL vocês (seus, lhes, de vocês – possessivos, clíticos, sintagmas complementos)*

(18) não julge. Vossa merce enterecei-ras estas exprecções, a franqueza hé quem as dita; *Envieme* outra de amizade e benevolencia e todos os meos dezejós ficarão satisfeitos. (JP. Ouro Preto, 21.12.1869) – *forma imperativa precedida por formas de 2PL vós (vos, vossos, vossas, convosco)*

### O paralelismo fônico no imperativo de 2SG nas cartas mineiras

A influência do paralelismo fônico na variação das formas verdadeiras e supletivas do imperativo pode ser analisada na tabela (05), com os condicionadores aventados para esse grupo.

**Tabela (05)** – O efeito do paralelismo fônico sobre as construções imperativas de 2SG associadas ao indicativo nas cartas mineiras

PARALELISMO FÔNICO	CONSTRUÇÕES IMPERATIVAS DE 2SG (INDICATIVO)	
	OCORRÊNCIAS/(%)	PESOS RELATIVOS
Verbo regular de 1ª conj. com vogal precedente [+aberta]= {fala/fale, olha/olhe, espera/espere}	10/40 (25%)	0.564
Verbo regular de 1ª conj. com vogal precedente [-aberta]= {vira/vire, use/usa, imagina/imagine}	42/163 (26%)	0.647
Verbos regulares de 2ª e 3ª conjugações {come/coma, abre/abra}	1/10 (10%)	0.377
Verbos irregulares com oposição mais marcada {faz/faça, traz/traga, diz/diga, vê/veja, sê/seja}	10/104 (10%)	0.249
Paradigma especial {esqu[ε]ce / esqu[e]ça, c[ɔ]rre / c[o]rra}	10/56 (18%)	0.549
TOTAL	73/388 (19%)	

Fonte: dados do Autor

Considerando os resultados de Scherre (1998, 2004, 2006, 2007) e Diniz (2018), os dados confirmam, ao menos na maioria dos casos, as expectativas sobre a variação do fenômeno em função da regularidade dos fonemas nas formas imperativas. De fato, o imperativo verdadeiro tende a ser impulsionado por verbos regulares de 1ª conjugação com vogal precedente [+aberta] (0.564) e por verbos de paradigma especial (0.549). Também, como esperado, a ocorrência da forma indicativa é definitivamente desfavorecida com verbos regulares de 2ª e 3ª conjugações (0.377) e com verbos irregulares com oposição mais marcada (0.249). Todavia, chama a atenção o fato de que verbos regulares de 1ª conjugação com vogal precedente [-aberta] (0.647) constituam o contexto mais provável de ocorrência do imperativo verdadeiro, efeito que destoa do encontrado nos trabalhos anteriores (SCHERRE, 1998, 2004, 2006, 2007; DINIZ, 2018). Esse fato representa uma contravenção ao paralelismo fônico, tendo em vista que, por esse princípio, a vogal precedente dessas formas verbais [-aberta] tenderia a se harmonizar com a vogal final do imperativo supletivo, que é, por sua vez, fechada. Uma possível explicação para essa dissonância seria talvez a falta de equilíbrio numérico dos dados associados a cada fator dessa variável, situação muito comum em trabalhos que lidam com amostras históricas (LABOV, 1972; ROMAINE, 1982). A ver, portanto, se esse cenário se confirma em outros estudos com essa variável voltados para sincronias pretéritas.

De (19) a (24), cada fator é ilustrado com ocorrências de formas imperativas extraídas das cartas mineiras, confirmando a atuação do paralelismo fônico na expressão variável do imperativo de 2SG.

(19) Lucia: como vae a tua alergia? Tive urticaria quasi o anno inteiro. *Consóla*-te commigo. Agora, só com reza brava. Venceremos! (AM. s/ local, s/ data) – *forma imperativa com verbo de paradigma regular 1ª conjugação mais marcado (com vogal precedente [+aberta])*

(20) *Mande* um grande abraço a M. Celina, que esperamos em dezembro. (AM. Rio de Janeiro, 18.10.1946) – *forma imperativa com verbo de paradigma regular de 1ª conjugação menos marcado (verbo com vogal precedente [-aberta])*

(21) [...] portanto, *queira* enviar-me dois exemplares dessa obra, pelo reembolso postal [...]. (AGN. Silvestre Ferraz, 06.07.1949) – *forma imperativa com verbo de paradigma regular de 2ª e 3ª conjugações mais marcado*

(22) *Dê* notícias nossas aos daí. (JCL. Rio de Janeiro, 07.04.1945) – *forma imperativa como verbo de paradigma irregular com oposição menos marcada (dá/dê, vai/vá, sai/saia)*

(23) Lucia, se estás disposta a não ter conforto, *vem* desde já [...]. (AM. Rio de Janeiro, XX.01.1944) – *forma imperativa com verbo de paradigma irregular com oposição mais marcada (faz/faça, traz/traga, diz/diga)*

(24) Saudade as meninas e com o nosso querido Antonio. *receba* o abraço fraternal do Anibal (AM. Rio de Janeiro, 13.12.1945) – *forma imperativa com verbo de paradigma especial de oposição menos marcada (esquece/esqueça, corre/corra, segue/siga, sobe/suba, recebe/receba)*

Assim, tendo analisado o efeito do paralelismo (sintático e fonético) na expressão do imperativo de 2SG pelas mãos dos missivistas mineiros, passa-se, enfim, às palavras finais deste artigo.

### **Considerações finais**

Neste estudo, investigou-se a disputa entre o indicativo (*deixa/recebe/abre/dá/diz/vai*) e o subjuntivo (*deixe/receba/abra/dê/diga/vá*) na constituição do imperativo de 2SG no PB, voltando o olhar para o efeito do paralelismo linguístico (SCHIFFRIN, 1981; WEINER & LABOV, 1983; SCHERRE, 1988; 1998) nessa variação. Com esse intuito, as formas imperativas encontradas em missivas mineiras oitocentistas e novecentista foram examinadas através do GoldVarbX (SANKOFF; TAGLIAMONTE & SMITH, 2005) a fim de depreender a distribuição geral da variável dependente bem como a atuação do paralelismo sintático e do paralelismo fônico nessa disposição. Assim, visando tecer algumas generalizações sobre esta investigação, retomam-se as questões propostas nas considerações iniciais.

(a) Considerando os estudos relacionados ao fenômeno variável em uma perspectiva histórica (SILVA, 2017; DINIZ, 2018; RUMEU, 2019), as formas imperativas presentes no *corpus* seriam predominantemente alinhadas indicativo (imperativo verdadeiro) ou ao subjuntivo (imperativo supletivo)?

Na pesquisa com 202 cartas mineiras autógrafas disponíveis em acervos públicos, foram identificadas 388 ocorrências de imperativo de 2SG, sendo 73 (19%) de imperativo verdadeiro e 315 (81%) de imperativo supletivo, alinhando-se aos estudos de Silva (2017) e Diniz (2018) com amostras históricas, em que as formas subjuntivas prevaleceram sobre as indicativas. Esse resultado parece estar ligado à influência da norma-padrão (BECHARA, 2009 [1961]; ROCHA LIMA, 2013 [1972]; CUNHA; CINTRA, 2007 [1985]) sobre os escreventes, que optaram pelo inovador *você* (LOPES, 2007; LOPES & CAVALCANTE, 2011) em vez do *tu*, repercutindo, na maioria dos casos, o imperativo supletivo. Essa força, entretanto, não foi determinante na medida em que, rompendo a distribuição complementar, rastros do *imperativo abasileirado* (30 oco) foram encontrados na amostra.

(b) Considerando que o fenômeno é motivado por fatores linguísticos e extralinguísticos (SCHERRE, 2007; RUMEU, 2019; CARVALHO, 2020), em que medida o paralelismo sintático e o paralelismo fônico (SCHERRE, 1998; 2007; CARDOSO, 2009; DINIZ, 2018) constituiriam variáveis significativas na expressão do imperativo de 2SG nas cartas mineiras?

Tanto o paralelismo sintático quanto o paralelismo fonético foram selecionados como *Diadorim*, Rio de Janeiro, vol. 24, número 1, p. 180 - 202, 2022.

estatisticamente relevantes (*significância*: 0.008) pelo programa GoldvarbX (SANKOFF; TAGLIAMONTE & SMITH, 2005) para depreensão da variável dependente (indicativo vs. subjuntivo), tal como atestado por Scherre (1998, 2007), Cardoso (2009) e Diniz (2018). Embora nem todos os fatores de cada grupo tenham impulsionado as formas imperativas esperadas segundo trabalhos sobre o tema, os resultados apresentados fortalecem a tese de que formas similares tendem a ocorrer juntas (SCHIFFRIN, 1981; WEINER & LABOV, 1983; SCHERRE, 1988; 1998). Essa correlação pôde ser analisada – e comprovada – neste estudo tanto no plano sintagmático da sentença quanto no plano fonético da palavra.

Em suma, a manifestação do imperativo de 2SG constitui um fenômeno instigante sobre qual existem muitos estudos ainda por se realizar. Um exemplo está na busca por motivações que expliquem as proporções distintas da distribuição das formas imperativas entre os escreventes cariocas (SILVA, 2017; DINIZ, 2018) e mineiros, que merece análises futuras de modo aprofundado. Outro se encontra no porquê de os verbos regulares com vogal precedente [-aberta] terem rompido o paralelismo fônico nas cartas mineiras, que também carece de estudos posteriores. Com esse trabalho, ao investigar a variação do imperativo de 2SG em sincronias passadas, buscou-se jogar mais luz sobre o caminho para realização de pesquisas sociolinguísticas que vão do presente ao passado para o entendimento dos fenômenos que confirmam o caráter heterogêneo e ordenado das línguas naturais.

## Referências

ACIOLI, V. L. C. *A escrita no Brasil Colônia: um guia para a leitura de documentos manuscritos*. Recife: UFP/Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 1994.

AGUILLAR, R. C. Presencia de lo oral en lo escrito: la transcripción de las declaraciones en documentos indianos del siglo XVI. In: OESTERREICHER, W.; STOLL, E.; WESCH, A. (ed.) *Competencia escrita, tradiciones discursivas y variedades lingüísticas: aspectos del español europeo y americano en los siglos XVI y XVII*. Tübingen: Narr, 1998.

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009 [1961].

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1953]. p. 261-306.

CAMBRAIA, C. N. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CARDOSO, D. B. B. *Variação e Mudança no Português Brasileiro: gênero e identidade*. Tese (Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília) – UNB, Brasília, 2009.

CARVALHO, L. F. *O estatuto variável do imperativo de 2ª pessoa do singular em missivas mineiras: um estudo sociolinguístico de cunho histórico (séculos XIX e XX)*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

*Diadorim*, Rio de Janeiro, vol. 24, número 1, p. 180 - 202, 2022.

CARVALHO, L. F. de. A expressão variável do imperativo no português brasileiro: uma análise sob o viés construcional. *Domínios de Linguagem*, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 1022–1058, 2021. DOI: 10.14393/DL48-v15n4a2021-5.

CONDE SILVESTRE, J. C. *Sociolinguística histórica*. Madrid: Gredos. 2007.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [1985] 2007.

DINIZ, J. S. *A expressão variável do imperativo de 2ª pessoa do singular no português brasileiro: análise de cartas pessoais dos séculos XIX e XX*. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

DUARTE, C. L. *Dicionário biobibliográfico de escritores mineiros*. Autêntica, 2018.

FARACO, C. A. *The Imperative Sentence in Portuguese: a semantic and historical discussion*. Tese (Doutorado em Linguística) – University of Salford, Salford, 1982.

FARIA, I. H. O uso da linguagem. In: MATEUS, M. H. M.; BRITO, A. M.; FARIA, I. H.; FROTA, S.; MATOS, G.; OLIVEIRA, F.; VIGÁRIO, M.; VILLALVA, M. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2006. p. 55-84.

GOLDBERG, A. E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. E. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GUY, G.; ZILLES, A. *Sociolinguística Quantitativa – instrumental de análise*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

HERNÁNDEZ-CAMPOY, J. M.; CONDE-SILVESTRE, J. C. *The Handbook of Historical Sociolinguistics*. Wiley-Blackwell, 2012.

HERNÁNDEZ-CAMPOY, J. M.; SCHILLING, N. The Application of the Quantitative Paradigm to Historical Sociolinguistics: Problems with the Generalizability Principle. In: HERNÁNDEZ-CAMPOY, J. M.; CONDE-SILVESTRE, J. C. *The Handbook of Historical Sociolinguistics*. Wiley-Blackwell, 2012, p. 63-79.

KABATEK, J. Tradições discursivas e mudança linguística. In: LOBO, T. C. F.; RIBEIRO, I. M. O.; CARNEIRO, Z. O. N.; ALMEIDA, N. L. F. (ed.): *Para a história do português brasileiro: novos dados, novas análises*. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 589-606.

LABOV, W. *Sociolinguistics Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2008 [1972].

- LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: Internal Factors*. Cambridge: Blackwell Publishers, 1994, v. I.
- LOBO, T. C. F. Arquivos, acervos e reconstrução histórica do português brasileiro. In: OLIVEIRA, K.; CUNHA E SOUZA, H. F.; SOLEDADE, J. (org.) *Do português arcaico ao português brasileiro: outras histórias*. Salvador: EDUFUBA, 2009.
- LOPES, C. R. S. Pronomes pessoais. In: BRANDÃO, S F & VIEIRA, S. R. (org). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007, p. 103-114.
- LOPES, C. R. S.; CAVALCANTE, S. O. A cronologia do voçamento no português brasileiro: expansão de você-sujeito e retenção do clítico-te. In: *Linguística*. 2011, v.25, p. 30-65.
- MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.
- MEGALE, H.; CAMBRAIA, C. N. Filologia portuguesa no Brasil. *DELTA*, v. 15, n.spe, p. 1-22, 1999.
- PAREDES SILVA, V. L.; SANTOS, G.; RIBEIRO, T. Variação na 2ª pessoa: o Pronome sujeito e a forma do imperativo. *Revista Gragoatá*. UFF, v. 9, n. 9, p. 115-123, 2000.
- ROCHA LIMA, C. H. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, José Olympio, 2013 [1972].
- ROMAINE, S. *Socio-historical linguistics: its status and methodology*. Cambridge University Press. New York. 2010 [1982]. 159
- RUMEU, M. C. B. *Língua e sociedade: a história do pronome você no português brasileiro*. Rio de Janeiro: Ítaca (FAPERJ), 2013.
- RUMEU, M. C. B. Formas variantes do imperativo de segunda pessoa nos séculos XIX e XX: a expressão do social. *Signum: Estudos da Linguagem*, v. 19, p. 310-341, 2016.
- RUMEU, M. C. B. A inserção do você no português brasileiro escrito dos séculos XIX e XX: reflexos nas construções imperativas de 2SG. *LaborHistórico*, v. 5, n. Especial 1, p. 15-38, 2019.
- RUMEU, M. C. B.; CARVALHO, L. F. O imperativo em livros didáticos de língua portuguesa: a distância entre pesquisa e ensino. *Matraga*, v. 25, n. 44, p. 391-409, 2018.
- SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. *Goldvarb X: A variable rule application for Macintosh and Windows*. Department of Linguistics, University of Toronto, 2005.
- SCHERRE, M. M. P. *Reanálise da concordância nominal em português*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

SCHERRE, M. M. P. Paralelismo linguístico. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 29-59, 1998.

SCHERRE, M. M. P. Norma e uso na expressão do imperativo em revistas em quadrinhos da Turma da Mônica. In: SILVA, D. E. G.; LARA, G. M. P.; MENEGAZZO, M. A. (org.). *Estudos de Linguagem: inter-relações e Perspectivas*. Campo Grande: Editora UFMS, 2003. p. 177-191.

SCHERRE, M. M. P. Norma e uso - o imperativo no português brasileiro. In: DIETRICH, W.; NOLL, V. (org.). *O Português do Brasil - Perspectivas da pesquisa atual*. Madrid/Frankfurt am Main: Iberoamericana - Vervuert, 2004, v. 1, p. 231-260.

SCHERRE, M. M. P. O imperativo gramatical no português brasileiro: reflexo de mudança linguística na escrita de revistas em quadrinhos. In: VOTRE, S.; RONCARATI, C. (ed.). *Anthony Julius Naro e a linguística no Brasil: uma homenagem acadêmica*. Rio de Janeiro: Letras, 2006. p. 306-319.

SCHERRE, M. M. P. Aspectos sincrônicos e diacrônicos do imperativo gramatical no português brasileiro. *Alfa*. 2007, v.51, n. 1, p. 189-222.

SCHERRE, M. M. P. Padrões sociolinguísticos do português brasileiro: a importância da pesquisa variacionista. *Tabuleiro de Letras*. n. 4, p. 01-32, jun. 2012.

SCHIFFRIN, D. Tense variation in narrative. *Language*, LSA, 57(1):5-62, mar, 1981.

SEARLE, J. R. *Speech acts: An essay in the philosophy of language*. Cambridge university press, 1969.

SILVA, E. N. *Formas imperativas de segunda pessoa no português brasileiro*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SPINA, S. *Introdução à edótica: crítica textual*. 2ª ed. São Paulo: Cultrix/Edusp. 1977.

WEINER, E. J.; LABOV, W. *Constraints on the agentless passive*. In: *Journal of Linguistics*, 19(1983):29-58.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].